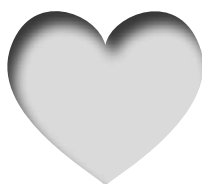


**Coleção Segredos da Mente Milionária**

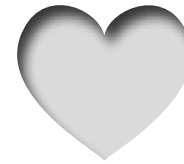


# **AMOR, VIDA E TRABALHO**

*O que você tem feito para tornar  
seu dia a dia melhor?*

**ELBERT HUBBARD**

**Coleção Segredos da Mente Milionária**



**AMOR,  
VIDA E  
TRABALHO**

*O que você tem feito para tornar  
seu dia a dia melhor?*

Tradução  
Vânia Valente



Principis

Esta é uma publicação Principis, selo exclusivo da Ciranda Cultural  
© 2021 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Traduzido do original em inglês  
*Love, life and work*

Produção editorial  
Ciranda Cultural

Texto  
Elbert Hubbard

Revisão  
Agnaldo Alves

Tradução  
Vânia Valente

Diagramação  
Linea Editora

Preparação  
Mirtes Ugeda Coscodai

Design de capa  
Ana Dobón

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

H875a	Hubbard, Elbert
Amor, vida e trabalho: O que você tem feito para tornar o seu dia a dia melhor? / Elbert Hubbard; traduzido por Vânia Valente. - Jandira, SP : Principis, 2021. 128 p. ; 15,50cm x 22,60cm. (Segredos da mente milionária)	
Título original: Love, life and work ISBN: 978-65-5552-574-8	
1. Autoajuda. 2. Relacionamento. 3. Felicidade. 4. Sucesso. 5. Carreira. I. Valente, Vânia. II. Título.	
2021-0042	CDD 158.1 CDU 159.92

Elaborado por Lucio Feitosa - CRB-8/8803

#### Índice para catálogo sistemático:

1. Autoajuda : 158.1
2. Autoajuda : 159.92

1ª edição em 2021

[www.cirandacultural.com.br](http://www.cirandacultural.com.br)

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

# Sumário

Uma oração .....	7
Vida e expressão .....	8
Tempo e oportunidade .....	13
Psicologia de um avivamento religioso .....	16
Poder individual .....	30
Atitude mental .....	34
O intruso.....	38
Saia ou entre na linha.....	42
O dia da semana, mantenha-o sagrado .....	49
Amizades exclusivas.....	53
A insensatez de viver no futuro .....	58
O espírito do homem .....	60
Arte e religião.....	64
Iniciativa .....	70
A Garota Insolente .....	72
O neutro.....	78
Reflexões sobre progresso .....	80
Simpatia, Conhecimento e Equilíbrio .....	87
Amor e Fé .....	90

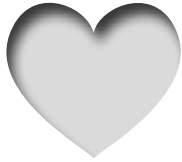
Dar algo sem esperar nada em troca.....	92
Trabalho e desperdício.....	96
A lei da Obediência.....	98
Salvadores da sociedade .....	100
Preparação para a velhice .....	102
Uma aliança com a natureza .....	107
A questão do ex.....	111
O sargento .....	117
O espírito da Era.....	121
O gramático.....	124
A melhor religião.....	127



## Uma oração

A suprema prece do meu coração não é para ser culto, rico, famoso, poderoso ou bom, mas simplesmente ser radiante. Desejo irradiar saúde, alegria, calma, coragem e boa vontade. Desejo viver sem ódio, capricho, ciúme, inveja, medo. Desejo ser simples, honesto, franco, natural, limpo de mente e limpo de corpo, desprentensioso, pronto para dizer “não sei”, se assim for, e para lidar com todos os homens em igualdade absoluta, para enfrentar qualquer obstáculo e cada dificuldade sem embaraço e sem medo.

Desejo que os outros também vivam sua vida de maneira mais intensa, plena e melhor possível. Para esse fim, oro para que eu nunca me intrometa, interfira, ordene, dê conselhos indesejados ou preste apoio quando meu auxílio não for necessário. Se eu puder ajudar as pessoas, vou fazê-lo, dando-lhes a chance de se ajudarem; e se eu puder encorajar ou inspirar, que seja pelo exemplo, inferência e sugestão, em vez de injunção e imposição. Ou seja, desejo ser radiante, irradiar vida.



## Vida e expressão

Pelo exercício de suas faculdades, o espírito cresce, assim como um músculo se fortalece com o uso contínuo. A expressão é necessária. Vida é expressão, e a repressão é estagnação, morte.

No entanto, pode haver expressão certa e errada. Se um homem permite que sua vida seja descontrolada e apenas o lado animal da sua natureza possa se expressar, ele está reprimindo o que há de mais elevado e melhor, e as qualidades não usadas se atrofiam e morrem.

\* \* \*

Toda religião é composta de dois elementos que nunca se misturam, como óleo e água. A religião é uma mistura mecânica, e não uma combinação química de moralidade e dogma. Dogma é a ciência do oculto: a doutrina do desconhecido e incognoscível. E, para

dar plausibilidade a essa ciência, seus promulgadores sempre se apegaram à moralidade. A moralidade pode e existe inteiramente à parte do dogma, mas o dogma é sempre um parasita da moralidade, e a função do pregador é confundir os dois.

Mas a moralidade e a religião nunca se misturam. Moralidade é simplesmente uma questão de expressar suas forças vitais; como usá-las? Você tem tanta energia; o que fará com isso? E sempre há na multidão homens que se aproximam de você e lhe dão conselhos em troca de algo. Sem a suposta influência deles sobre o oculto, podemos não aceitar sua interpretação do que é certo e errado. Mas com a garantia de que seu conselho é apoiado pela Divindade, seguido de uma oferta de recompensa se acreditarmos, e uma ameaça de punição terrível se não acreditarmos, a autoproclamada Classe Superior tem conduzido os homens para onde bem entendem. A evolução das religiões formais não é um processo complexo, e o fato de que incorporam essas duas coisas que não se misturam, dogma e moralidade, é uma verdade muito clara e simples, facilmente vista, indiscutível por todos os homens sensatos. E seja dito, a moralidade da maioria das religiões é boa. Amor, verdade, caridade, justiça e gentileza são ensinados em todas elas. Mas, como a regra na gramática grega, há muitas exceções. E assim, na moralidade das religiões, há exemplos excepcionais que surgem constantemente onde o amor, a verdade, a caridade, a gentileza e a justiça são dispensados por sugestão da Classe Superior, para que o bem prevaleça. Se não fossem por essas exceções, não haveria guerras entre as nações cristãs.

A questão de como expressar sua vida provavelmente nunca findará, visto que os homens variam em temperamento e inclinações. Alguns não têm capacidade para certos pecados da carne; outros há

que, tendo perdido sua inclinação para a sensualidade por excesso de indulgência, tornam-se ascetas. No entanto, todos os sermões têm apenas um tema: como a vida deve ser expressa? Entre ascetismo e indulgência, oscilam os homens e as raças.

O ascetismo em nossos dias encontra uma manifestação interessante nos trapistas, que vivem no topo de uma montanha, quase inacessível, e se privam de quase todos os vestígios de conforto corporal, passando dias sem comer, vestindo trajes desconfortáveis, sofrendo frio severo; e se alguém dessa comunidade trapista olhar para o rosto de uma mulher, pensará estar em instantâneo perigo de condenação. Portanto, aqui encontramos o exemplo extremo de homens reprimindo as faculdades do corpo, a fim de que o espírito possa encontrar amplo tempo e oportunidade para o exercício.

Em algum lugar entre essa repressão extrema do monge e o descomedimento do sensualista, repousa a verdade. Exatamente onde está a grande questão: a ambição de uma pessoa, que pensa ter descoberto a norma, de obrigar todos os outros homens a limitar-se a ela levou a guerras e conflitos incalculáveis. Todas as leis concentram-se em torno deste ponto: o que os homens estão autorizados a fazer? E, então, encontramos estatutos para punir “atores de teatro itinerante”, “violinistas”, “perturbadores da ordem pública”, “pessoas que dançam libertinamente”, “blasfemadores”. Na Inglaterra havia, no ano 1800, trinta e sete delitos que eram legalmente puníveis com a morte. Qual expressão é correta ou não, é simplesmente uma questão de opinião. Existe uma denominação religiosa que não permite o canto; a música instrumental tem sido para alguns uma rocha de ofensa, excitando o espírito, por meio do sentido da audição, a pensamentos impróprios “por meio do prazer lascivo do alaúde”; outros acham que dançar é perverso, enquanto

alguns permitem música de órgão de tubos, mas estabelecem o limite no violino; por outro lado, outros ainda usam uma orquestra inteira a seu serviço religioso.

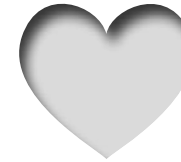
Estranhas evoluções são frequentemente testemunhadas na vida de um indivíduo. Por exemplo, Liev Tolstói<sup>1</sup>, um grande e bom homem, que já foi um sensualista, tornou-se asceta; uma evolução comum na vida dos santos. Mas, por mais excepcional que este homem seja, ainda há uma grave imperfeição em seu cosmos que, até certo ponto, corrompe a verdade que ele deseja ensinar: ele deixa o elemento da beleza fora de sua fórmula. Além de não se importar com a harmonia entre cores, formas e sons suaves, ele está totalmente disposto a negar todas as outras coisas que contribuem para seu bem-estar. Na maioria das almas há fome de beleza, assim como há fome física. A beleza fala a seus espíritos por meio dos sentidos; mas Tolstói transformaria sua casa em inóspita, à beira da privação. Minha veneração pelo conde Tolstói é profunda, no entanto, eu o menciono aqui para mostrar o grave perigo que existe em permitir que qualquer homem, mesmo o mais sábio deles, diga-nos o que é melhor. Nós próprios somos nossos melhores juízes. A maioria das terríveis crueldades infligidas aos homens no passado ocorreu simplesmente por uma diferença de opinião, que surgiu por uma diferença de temperamento. A questão está tão viva hoje quanto há dois mil anos; que expressão é a melhor? Ou seja, o que devemos fazer para sermos salvos? E o completo absurdo consiste em dizer que todos devemos agir da mesma maneira. Se a raça humana chegar ao ponto de estar disposta a deixar a expressão de vida para o indivíduo, é uma questão; mas o “milênio” nunca chegará até que os

<sup>1</sup> Liev Nikoláievitch Tolstói (1828-1910), escritor russo, autor de *Guerra e paz*. (N.T.)

homens coloquem um fim na tentativa de obrigar todos os outros a viver de acordo com um padrão.

A maioria das pessoas está ansiosa para fazer o que é melhor para si mesma e menos prejudicial para as outras. O homem comum agora tem inteligência suficiente: a Utopia não estará distante se o povo autoproclamado que nos governa e nos ensina por consideração apenas fizer aos outros o que gostaria que fizessem para si, isto é, cuidar da própria vida e parar de cobiçar coisas que pertencem a outras pessoas. Guerra entre nações e conflitos entre indivíduos são resultado do espírito cobiçoso de posses.

Um pouco mais de paciência, um pouco mais de caridade, um pouco mais de amor; com menos sujeição ao passado e o desprezo silencioso da autoridade hipócrita; um olhar corajoso para o futuro, com mais autoconfiança e mais fé em nossos semelhantes, e então a raça humana estará madura para uma grande explosão de vida e luz.



## Tempo e oportunidade

Como o assunto é um tanto complexo, eu o explicarei. O primeiro ponto é que não há muita diferença na inteligência das pessoas afinal. O homem excepcional não é tão excepcional quanto as pessoas pensam, e o homem obtuso não é tão ignorante quanto parece. A diferença em nossas conjecturas sobre os homens reside no fato de que um indivíduo é capaz de colocar seus produtos na vitrine e o outro não está consciente de que tem uma vitrine ou algum produto.

“A alma conhece todas as coisas, e o conhecimento é apenas uma lembrança”, diz Emerson.

Esta parece uma afirmação muito ampla; e, no entanto, permanece o fato de que a vasta maioria dos homens sabe mil vezes mais do que está ciente. Bem no fundo, nas profundezas silenciosas do inconsciente, encontram-se miríades de verdades, cada uma aguardando o momento em que seu dono a invocará. Para utilizar esses pensamentos armazenados, você deve expressá-los a outras pessoas; e para ser capaz de expressá-los bem, sua alma tem de acessar este

reino inconsciente onde você armazenou esses resultados efetivos da sua experiência. Em outras palavras, você deve “se revelar”, sair do seu eu, para longe da autoconsciência, para a região do esquecimento parcial, para além das fronteiras do tempo e das limitações do espaço. O grande pintor esquece tudo na presença de sua tela; o escritor está alheio ao que o cerca; a cantora flutua nas asas da melodia (e carrega o público com ela); o orador derrama sua alma por uma hora, e parece-lhe que apenas cinco minutos se passaram, de tão absorto que ele está em sua exaltação. Quando você atinge as alturas da sublimidade e está expressando o que tem de mais elevado e melhor, você está em uma condição de transe parcial. E todos os homens que entram nessa condição se surpreendem com a quantidade de conhecimento e a extensão do discernimento que possuem. E alguns, indo um pouco mais a fundo do que outros nesta condição de transe, e não tendo nenhum conhecimento do armazenamento milagroso da verdade nas células inconscientes, chegam à conclusão de que sua inteligência é guiada por um espírito que não é o deles. Quando alguém chega a essa conclusão, começa a ceder, pois confia nos mortos e deixa de alimentar as fontes de seu eu inconsciente.

A mente é dupla: objetiva e subjetiva. A mente objetiva vê tudo, ouve tudo, raciocina. A mente subjetiva armazena e só surge quando a mente objetiva dorme. E como poucos homens cultivam o estado concentrado, reflexivo ou de semitransê, onde repousa a mente objetiva, eles nunca invocam realmente seu tesouro inconsciente de suas reservas. Eles estão sempre conscientes.

Um homem no comércio, onde ataca sua própria espécie, deve estar ativo e alerta ao que está acontecendo, ou, enquanto sonha, seu competidor se apodera do seu direito inato. E então você entende por que os poetas são pobres e os artistas frequentemente mendigam.

E o resumo deste pequeno sermão é que todos os homens são igualmente ricos, mas apenas alguns, por destino, são capazes de reunir suas legiões mentais na planície de seu ser e contá-las, enquanto outros nunca são capazes de fazê-lo.

Mas o que é necessário para que uma pessoa possa ter plena posse de seus tesouros inconscientes? Bem, vou lhe dizer: não é conforto, nem prosperidade, nem amor correspondido, nem segurança mundana, nada disso.

“Você canta bem”, disse o mestre, impacientemente, para seu melhor aluno, “mas você nunca cantará divinamente até que tenha dado tudo de si por amor, e então sido negligenciado, rejeitado, desprezado, espancado e deixado à morte. Então, se você realmente não morrer, você voltará, e quando o mundo ouvir sua voz, vai confundi-lo com um anjo e cair a seus pés.”

E a moral é que, enquanto estiver satisfeito e confortável, você usará apenas a mente objetiva e viverá no mundo da razão. Mas deixe o amor ser arrancado de seu alcance e sumir como uma sombra, vivendo apenas como uma lembrança em um assombroso sentimento de perda; deixe a morte vir e o céu se fechar sobre a coisa menos valiosa no mundo; ou o estúpido mal-entendido e a derrota esmagadora transformá-lo em pó, então você poderá se levantar, esquecendo o tempo, o espaço, seu eu, e refugiar-se em mansões não construídas com as mãos, e encontrar uma triste e doce satisfação na contemplação dos tesouros guardados onde a traça e a ferrugem não corroem, e onde os ladrões não irrompem e roubam.

E, assim, olhando para a Eternidade, você se esquecerá inteiramente do presente e seguirá para a Terra do Inconsciente, a Terra do Espírito, onde ainda habitam os deuses dos tempos antigos e inocentes. Valerá a pena?





## Psicologia de um avivamento religioso

Viajando por toda a Terra, de norte a sul, encontramos pessoas que promovem eventos de rua.

Que fique claro que um evento de rua ou *Mardi Gras* nunca é uma expressão espontânea do espírito carnavalesco por parte do povo da cidade. Esses festivais são um negócio, cuidadosamente planejado, bem divulgado e executado com muita perspicácia.

As pessoas que administram esses eventos de rua enviam agentes para fazer acordos com os comerciantes locais, e estes asseguram as autorizações legais necessárias.

Uma semana é reservada para o carnaval, muita publicidade é feita, os jornais, refletindo a vontade de muitos, dedicam páginas às maravilhas que vão acontecer. As apresentações acontecem – os anunciantes, os atores, os palhaços, os acrobatas, as garotas com

suas roupas minúsculas, os cantores! As bandas tocam, o carnaval começa! O objetivo do evento é impulsionar os negócios da cidade. O objetivo dos gestores profissionais é ganhar dinheiro, e isso eles fazem com a garantia dos comerciantes, ou com um percentual sobre concessões, ou ambos.

Disseram-me que nenhuma cidade cujo negócio está absolutamente protegido e assegurado recorre a eventos de rua. Este acontece quando uma cidade rival parece receber mais do que sua parcela do comércio. Quando os negócios da cidade de Skaneateles se desviaram para Waterloo, ela organizou um evento de rua.

Saneamento, esgoto, bom abastecimento de água, escolas e ruas pavimentadas não são o resultado de jogar confete, tocar buzinas e dispensar a lei do toque de recolher.

Se o comércio é efetivamente sustentado por eventos de rua, ou se uma cidade recebe ajuda monetária para obter uma base financeira sólida do ministério do “Rei Momo”, isso é um problema. Deixo a questão com os estudantes de economia política e passo para uma condição local que não é uma teoria. Os avivamentos religiosos recentemente realizados em várias partes do país são esquemas de negócios mais cuidadosamente planejados. Um certo J. Wilbur Chapman<sup>2</sup> e seu corpo de associados bem-treinados podem ser considerados indivíduos que criam entusiasmo religioso local como compensação.

Os avivamentos religiosos são administrados da mesma maneira que os eventos de rua. Se a religião está em declínio em sua cidade, você pode contratar Chapman, o avivalista, como eram conhecidos os frades pregadores, que pregavam o evangelho na língua do

<sup>2</sup> John Wilbur Chapman (1859-1918) foi um evangelista presbiteriano americano. (N.T.)

povo, da mesma forma que pode garantir os serviços de Farley, o fura-greve. Chapman e seus auxiliares vão de bairro a bairro, de cidade a cidade, e trabalham esse entusiasmo como um negócio. Eles recebem mil dólares por semana por seus serviços, ou o que conseguem obter com as arrecadações. Às vezes, eles trabalham com uma garantia e, em outras, com uma porcentagem ou tarifa de contingência, ou ambas.

Cidades especialmente carentes da assistência do senhor Chapman podem enviar circulares, termos e depoimentos. Nenhuma alma é salva, sem pagamento.

O elemento básico do avivamento é o hipnotismo. O esquema de provocar a hipnose, ou ofuscação do intelecto, tem levado gerações a se aperfeiçoarem cuidadosamente. O plano é primeiro deprimir o espírito ao ponto em que o sujeito seja incapaz de ter um pensamento independente. Música triste, voz monótona de pesar, apelos chorosos a Deus, gemidos desoladores, tudo misturado com exclamações piedosas, tendem a produzir um efeito aterrador sobre o ouvinte. O pensamento do desagrado de Deus é constantemente evocado, assim como a ideia de culpa, morte e tormento eterno. Se as vítimas forem levadas ao riso histérico ocasionalmente, o controle será mais bem promovido. Nenhuma chance é dada para o repouso, equilíbrio ou consideração sensata. Quando chega o momento propício, uma promessa geral de alegria é feita e o ritmo da música diminui. A voz do orador agora fala de triunfo, são oferecidas ofertas de perdão, e, então, a promessa de vida eterna.

A intenção final é colocar a vítima a seus pés e fazê-la se aproximar e reconhecer o ídolo. Feito isso, o convertido se sente entre companheiros acolhedores. Sua posição social melhora, as pessoas

apertam sua mão e solícitamente perguntam sobre seu bem-estar. Recorrem à sua aprovação, sua posição agora é de importância. E, além disso, ele é levado a entender de muitas maneiras sutis que, assim como será condenado em outro mundo se não se submeter ao ídolo, também será condenado financeira e socialmente se não se filiar à Igreja. A intenção em cada comunidade cristã é de boicotar e tornar o pensador independente um pária social. O ídolo apresenta uma desculpa para os processos hipnóticos. Sem presumir um Deus pessoal que pode ser aplacado, a condenação eterna e a proposição de que se pode ganhar a vida eterna acreditando em um mito, não há motivo racional para explicar o sucesso das fórmulas hipnóticas absurdas.

Somos herdeiros do passado, do bem e do mal, e todos temos um toque de superstição, como uma contaminação sífilítica. Erradicar essa tirania do medo, sem retrair e contorcer nossa natureza, parece a única coisa desejável para mentes elevadas. Mas o avivalista, conhecendo a natureza humana, como todos os homens de fé conhecem, baseia-se em nossos medos supersticiosos e faz seu apelo à nossa cobiça, oferecendo-nos a absolvição e a vida eterna como compensação – para cobrir despesas. Enquanto os homens receberem honras e dinheiro, puderem usar boas roupas e ficarem imunes ao trabalho por pregar superstições, eles o farão. A esperança do mundo reside em reter os recursos dos piedosos mendicantes que procuram manter nossas mentes escravizadas.

Essa ideia de um tribunal divino carecido, onde você pode obter perdão pagando dez centavos de dólar, com a garantia de se tornar um indigente alado dos céus, não é atraente, exceto para o homem que está sendo aterrorizado. Os agenciadores abrem o caminho para os avivalistas, combinando detalhes com o clérigo ortodoxo

local. Universalistas, Unitaristas, Cientistas Cristãos e Befaymillites<sup>3</sup> são todos cuidadosamente evitados. O objetivo é preencher completamente os bancos das igrejas protestantes ortodoxas – estas pagam os encargos, e ao soberano pertencem os espólios. A trama e o plano são de debandar os intelectuais incautos – crianças e adultos neuróticos – para dentro dos confinamentos da ortodoxia. O gorro e os sinos estão amplamente representados na seleta companhia de talentos germano-americanos de Chapman: o confete da estupidez é jogado sobre nós, esquivamo-nos, rimos, ouvimos e ninguém tem tempo de pensar, pesar, peneirar ou analisar. Há o estrondo da retórica, o estalo da confissão, o grito rebelde intercalado de triunfo, os gemidos de desespero, os gritos de vitória. Em seguida, vêm as canções de cantores pagos, o ressoar do órgão; levante-se e cante, ajoelhe-se e ore, súplica, condenação, miséria, lágrimas, ameaças, promessas, contentamento, felicidade, paraíso, glória eterna... decida agora, não perca nem um momento, ou você vai passar um longo tempo no inferno!

Todo esse alvoroço é um plano cuidadosamente preparado, elaborado por farsantes especialistas para confundir a razão, embaralhar o intelecto e fazer dos homens, babões.

Para quê?

Eu vou lhe dizer. Primeiro, para que o doutor Chapman e seus entusiastas profissionais possam acumular honras baratas, ser imunes a todo trabalho útil e engordar com o salário de quem trabalha. Segundo, para que as igrejas ortodoxas não invistam em oficinas e escolas, mas possam permanecer para sempre sendo o lar de uma superstição. Alguém poderia achar que a promessa de

isentar uma pessoa das consequências de suas próprias transgressões tornaria repugnantes os homens de intelecto nesse grupo de homens religiosos dissimulados, mas, sob seu feitiço hipnótico, a mente de muitos parece sofrer uma obsessão, e são pegos no turbilhão de sentimentos tolos, como o balconista de uma mercearia nas mãos de um mesmerista.

Em Northfield, Massachusetts, há uma faculdade na qual homens são ensinados e treinados, assim como homens são instruídos no Colégio Tonsorial, em cada fase desta agradável episcopografia.

Há um bom sujeito com o sugestivo nome de Sunday<sup>4</sup> que recebe o suborno religioso. Sunday é o daroês moderno, que agita o povo. Ele, Chapman e seus cúmplices evitam propositalmente qualquer vestígio do eclesiástico em seus trajes. Eles se vestem como menestrelis: calças cuidadosamente vincadas, com duas correntes e um colete. Seus modos são livres e simples; sua atitude, familiar. A maneira como se dirigem ao Todo-Poderoso revela que sua reverência por Ele nasce da suposição de que Ele é muito parecido com eles.

A indelicadeza dos avivalistas que recentemente convocaram reuniões para orar por Fay Mills foi exposta em suas súplicas ardentes a Deus para que Ele fizesse Mills ser como eles. Fay Mills fala sobre a melhor maneira de viver esta vida aqui e agora. Ele não profetiza o que será de você se não aceitar sua crença, nem promete vida eterna como recompensa por pensar como ele. Ele percebe que não tem o arbítrio da vida eterna. Fay Mills está mais interessado em ter uma alma que valha a pena salvar do que em salvar uma alma que não vale. Chapman fala sobre almas perdidas como quem fala sobre botões de colarinho perdidos debaixo de uma escrivantina,

<sup>3</sup> Seguidores do pregador evangelista americano Benjamin Fay Mills (1857-1916). (N.T.)

<sup>4</sup> William Ashley Sunday (1862-1935) foi um atleta americano de beisebol que se tornou evangelista. (N.T.)

como se Deus alguma vez houvesse perdido alguma coisa, ou que nem todas as almas fossem de Deus, e, portanto, estivessem sempre sob Sua proteção.

O doutor Chapman deseja que todos os homens ajam e creiam da mesma forma, sem perceber que o progresso é o resultado da individualidade, e desde que um homem pense, esteja ele certo ou errado, está evoluindo. Ele também não percebe que pensar errado é melhor do que não pensar nada, e que a única condenação consiste em deixar de pensar e aceitar as conclusões do outro. Verdades finais e conclusões finais são totalmente inconcebíveis para as pessoas racionais em seus momentos sensatos, mas esses avivalistas desejam anunciar a verdade de todos os tempos e colocar seu selo de chumbo sobre ela.

Em Los Angeles, há um pregador chamado McIntyre, um tipo incontestável de Belarmino<sup>5</sup> (aquele que exilou Galileu), um homem que nunca duvida de sua própria infalibilidade, que conversa como um oráculo e continuamente fala da perdição para todos os que discordam dele.

Nem é preciso dizer que falta humor a McIntyre. Pessoalmente, prefiro os McGregors, mas em Los Angeles os McIntyres são populares. Foi McIntyre quem convocou uma reunião para orar por Fay Mills e, ao propor a reunião, McIntyre fez a descarada declaração de que nunca havia conhecido Mills, nem ouvido falar sobre ele ou lido um de seus livros.

Chapman e McIntyre representam o tipo moderno do farisaísmo (aquele em que há hipocrisia, que se comporta de maneira dissimulada), eloquente e retórico, para a Igreja, e estes são os homens que

<sup>5</sup> Robert Bellarmine (1542-1621) foi um cardeal italiano da Igreja Católica, canonizado santo em 1930. (N.T.)

perpetuam a superstição. A superstição é a única infâmia, Voltaire estava certo. Fingir acreditar em algo contra o qual sua razão se revolta – entorpecer seu intelecto –, isso, se é que existe, é um pecado imperdoável. Esses *muftis*<sup>6</sup> pregam “o sangue de Jesus”, o dogma de que o homem sem crença em milagres está eternamente perdido, e de que a vida eterna depende de reconhecer e aceitar isso, aquilo ou aquele outro. Autoconfiança, autocontrole e autorrespeito são as três coisas que fazem do homem um homem.

Mas o homem adquiriu tão recentemente essa habilidade de pensar que ainda não se acostumou a lidar com ela. A ferramenta é pesada em suas mãos. Ele tem medo dessa característica única que o diferencia dos animais inferiores, então ele abdica e entrega seu direito de nascença divino a uma associação. Essa associação chamada Igreja concorda em cuidar de suas dúvidas e medos e em pensar por ele, e, para ajudar no processo, ele deve assegurar que não está apto a pensar por si mesmo, o que seria um pecado. O homem, em seu estado bruto, tem mais ou menos a mesma atitude de um índio apache em relação a uma câmera: ele pensa que, ao ser fotografado, corpo e alma se dissociam e que ele vai definhar e desaparecer em um mês. Stanley relata que o tique-taque constante de um relógio fazia com que os mais bravos chefes do Congo suassem de um medo agonizante, e, ao descobrir isso, o explorador tinha apenas que sacar seu relógio Waterbury e ameaçar transformar todo o bando em crocodilos que imediatamente eles se ocupavam e cumpriam suas ordens. Stanley exibiu a verdadeira qualidade do avivamento em Northfield ao apostar na superstição de seus seguidores vacilantes e amedrontados.

<sup>6</sup> No Islamismo, jurista supremo a quem compete interpretar o Alcorão e emitir parecer em casos controversos. (N.T.)

O encontro de avivamento é uma orgia da alma, uma devassidão espiritual, passando do controle são e sensato para o erotismo. Nenhuma pessoa de inteligência normal pode se dar ao luxo de jogar as rédeas da razão no gargalo da emoção e participar de uma corrida de Tam o'Shanter até Bedlam<sup>7</sup>. Essa histeria de sentimentos desenfreados é a única blasfêmia, e se houvesse um Deus pessoal, Ele certamente ficaria entristecido ao ver que temos uma ideia tão absurda Dele, a ponto de imaginar que Ele ficaria satisfeito se nós descartássemos nosso dom divino da razão.

O avivalismo aumenta a voltagem, depois não faz uso da corrente, e o fio é aterrado. Deixe qualquer um desses avivalistas escrever seu sermão e imprimi-lo em um livro, nenhum homem sensato o leria sem o perigo de ter paresia. O livro careceria de síntese, desafiaria a análise, confundiria o cérebro e paralisaria a força de vontade. Não haveria bom senso suficiente para salvá-lo. Seria a última gota do lugar-comum, e provaria que o autor é um iniciante da literatura, um aprendiz das letras. As igrejas querem cadastrar membros, a situação é tão desesperadora que elas estão dispostas a obtê-los ao preço do respeito próprio. Portanto, que venham Sunday, Monday, Tuesday e Chapman, e atuem como Svengali<sup>8</sup> para a nossa Trilby. Esses cavalheiros usam os métodos e os truques do leiloeiro, as lisonjas do apostador, os modos polidos e harmoniosos do orador profissional.

Com essa trupe de bufões cristãos está o Chaeffer, um especialista com crianças. Ele tem encontros apenas para meninos e meninas,

<sup>7</sup> *Tam o'Shanter* é um poema narrativo do poeta escocês Robert Burns (1759-1796), publicado em 1791, com 228 (ou 224) versos. (N.T.)

<sup>8</sup> Svengali é um personagem, um hipnólogo mau caráter, do romance *Trilby* (1894), de George du Maurier (1834-1896). (N.T.)

onde faz truques e caretas, conta histórias e faz seus pequenos ouvintes rirem, e, assim, tendo encontrado uma porta para seus corações, ele repentinamente inverte a alavanca e os faz chorar. Ele fala com esses pequenos inocentes sobre o pecado, a ira de Deus, a morte de Cristo, e oferece-lhes uma escolha entre vida eterna e morte eterna. Para a pessoa que conhece e ama as crianças – que estudou os modos gentis de Fröbel<sup>9</sup> –, essa excitação é extrema, uma verdadeira crueldade. Os nervos extenuados enfraquecem a vitalidade, todo excesso traz suas consequências, o pêndulo oscila tanto para um lado quanto para o outro.

Esses reverendos cavalheiros zurram aos ouvidos das criancinhas inocentes que elas nasceram em iniquidade, e em pecado suas mães as conceberam; que as almas de todas as crianças com mais de nove anos (por que nove?) estão perdidas, e a única maneira de ter esperança no Paraíso é por meio da crença na mistificação de um sangue bárbaro, que os homens inteligentes há muito descartaram. E tudo isso em nome do gentil Cristo, que tomou nos braços as criancinhas e disse: “Delas é o Reino dos Céus”<sup>10</sup>.

Esta proposição pagã de nascer em pecado contamina a mente de uma criança e causa miséria, inquietação e sofrimento incomputáveis. Há alguns anos, estávamos nos parabenizando porque o diabo finalmente estava morto e as lágrimas de piedade haviam apagado o fogo do inferno, mas a serpente da superstição foi apenas ligeiramente ferida, não morreu.

A intenção do avivamento religioso é dupla: primeiro, a alegação de que a conversão faz com que os homens tenham uma vida

<sup>9</sup> Friedrich Fröbel (1782-1852), pedagogo alemão que lançou as bases para a educação moderna. (N.T.)

<sup>10</sup> O autor cita um trecho bíblico de Mateus 19:14. (N.T.)

melhor; segundo, salva suas almas da morte eterna ou do inferno eterno.

Fazer os homens levarem uma vida íntegra é excelente, mas nem o reverendo doutor Chapman, nem seus colegas, nem as denominações que eles representavam, admitirão por um instante que o fato de um homem levar uma vida íntegra salvará sua alma. Na verdade, o doutor Chapman, o doutor Torrey e o doutor Sunday, endossados pelo reverendo doutor McIntyre, alertam repetidamente seus ouvintes sobre o perigo de uma moralidade que não é acompanhada pela crença no “sangue de Jesus”.

Portanto, a vida íntegra de que falam é a isca que esconde o anzol para os gobiões. Você tem que aceitar a superstição, ou sua vida íntegra para eles é uma chacota e uma zombaria.

Portanto, para eles, é vital a superstição, e não a conduta.

Se tal crença não é fanatismo, então li o *Dicionário Webster's Unabridged* em vão. A crença na superstição não torna o homem mais bondoso, mais gentil, mais útil para si mesmo ou para a sociedade. Ele pode ter todas as virtudes sem o ídolo, e pode ter o ídolo e todos os vícios ao mesmo tempo. A moralidade, simplesmente, não é sequer controlada pela religião, as estatísticas dos reformatórios e prisões provam essa verdade.

Fay Mills, de acordo com o reverendo doutor McIntyre, tem todas as virtudes: ele é indulgente, bondoso, gentil, modesto, prestativo. Mas Fay abandonou o ídolo, por isso McIntyre e Chapman apelaram ao público para orar por ele. Mills tinha as virtudes quando acreditava no ídolo, e agora que o rejeitou, ele ainda tem as virtudes, e num grau que nunca teve antes. Mesmo aqueles que se opõem a ele admitem isso, mas ainda assim declaram que ele está “perdido” para sempre.

O reverendo doutor Chaeffer diz que existem dois tipos de hábitos: bons e maus.

Há também dois tipos de religião: boas e más. A religião da bondade, do otimismo, da solicitude e da dedicação é boa. E neste ponto não há desacordo: é admitida em todos os lugares por todos os graus de intelecto. Mas qualquer forma de religião que incorpore a crença em milagres e outras superstições bárbaras, como a necessidade de salvação, não é apenas ruim, mas muito ruim. E todos os homens, se deixados sozinhos por tempo suficiente para pensar, sabem que a salvação não depende da redenção da crença em milagres. Mas a intenção do doutor Chapman e de seus rudes cavaleiros teológicos é de debandar o rebanho e estabelecer uma confusão. Laçar os rebeldes e colocar sobre eles a marca McIntyre é então bastante fácil.

Quanto à reação e limpeza após o carnaval, nossos avivalistas não estão preocupados. Os confetes, balões caídos e cascas de amendoim são os ativos líquidos do avivamento, e estes são deixados para os gestores locais.

Avivamentos são para os avivalistas, e em alguma bela manhã, essas cidades avivalistas vão despertar, esfregar seus olhos sonolentos, e então Chapman será apenas um gosto ruim na boca; Sunday, Chaeffer, Torrey, Biederwolf e companhia, um sonho conturbado. Pregar a hagiologia para pessoas civilizadas é um lapso que Nêmesis<sup>11</sup> não vai ignorar. A América simboliza o século XX, e se em um momento de fraqueza ela voltar à exuberante insensatez da piedade frenética do século XVI, deverá repensar sobre esse retrocesso. Duas coisas o homem terá de fazer: primeiro, livrar-se da servidão de

<sup>11</sup> Deusa grega da vingança e da justiça. (N.T.)

outros homens; e segundo, libertar-se dos fantasmas de sua própria mente. De qualquer forma, em nenhum desses casos, o avivalista ajuda ou socorre. Efervescência não é caráter, e toda devassidão deve ser paga com vigor e autorrespeito.

Todas as religiões formais organizadas, por meio das quais promotores e administradores prosperam, são ruins, mas algumas são ainda piores. Quanto mais superstição uma religião tem, pior ela é. Normalmente, as religiões são feitas de moralidade e superstição. A superstição pura por si só já seria revoltante, e em nossos dias não atrairia ninguém, então, é introduzida a ideia de que moralidade e religião são inseparáveis. Sou contra os homens que fingem acreditar que a ética sem ídolo é vã e inútil.

Com os pregadores que predicam a beleza da verdade, honestidade e uma vida útil e prestativa, concordo de corpo, alma e coração.

Aqueles que declaram que não pode haver uma vida íntegra a menos que aceitemos a superstição, eu sou contra com unhas e dentes. Abaixo a infâmia! Eu profetizo que um dia negócios e educação serão sinônimos, comércio e faculdade darão as mãos, e a preparação para a vida será para o trabalho.

Enquanto o mercado for trapaça; os negócios, uma permuta; o comércio, um estratagema; o governo, uma exploração; o massacre, uma honra; e o assassinato, uma bela arte; enquanto a religião for uma superstição ignorante; a piedade, a adoração de um ídolo; e a educação, um punhado de honras, haverá pouca esperança para a raça humana. Sob essas condições, tudo tende à divisão, dissipação, desintegração, separação, escuridão, morte.

Mas com a supremacia conquistada pela ciência, a introdução do sistema de preço único nos negócios e a convicção gradualmente

crescente de que a honestidade é o bem mais valioso do homem, avistamos uma luz no fim do túnel.

Resta agora aos leigos levar essa convicção para o clero e provar a eles que a presunção tem sua pena, e trazer ao banco dos enlutados aquela trindade de ofensores, algo ironicamente designado como as Três Profissões Eruditas<sup>12</sup>, e a humanidade estará bem longe na ampla estrada, com as abóbadas da Cidade Ideal à vista.

---

<sup>12</sup> Teologia, Direito e Medicina. (N.T.)